

OS DESAFIOS DA ECLESIOLOGIA PENTECOSTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andréa Nogueira dos Santos¹

Erick Silva²

Mário Trindade³

Paulo Roberto De Oliveira Pereira Junior⁴

RESUMO

O presente artigo tem como proposta refletir sobre as ações e desafios da igreja em tempos de pandemia. A intenção é analisar a partir de várias ações tomadas pela igreja, qual o nível de comprometimento que a mesma tem com Cristo e seu evangelho quando o assunto são práticas cristãs. A artigo visa trazer um panorama sintetizado da situação pandêmica no Brasil e no mundo e faz também uma abordagem das implicações que a mesma trouxe para o contexto pentecostal enquanto igreja. Foi feito também um apanhado sobre as ações de várias denominações neste momento de crise desde as mais louváveis até as reprováveis de acordo com o evangelho. E por fim se propõe uma ressignificação das práticas pastorais, a fim de que as mesmas deem condições aos líderes religiosos de trazer respostas aos questionamentos do ser humano, que teve sua vida completamente mudada como consequência da pandemia.

Palavras-Chave:

Pandemia; Novo normal; Eclesiologia Pentecostal; Evangelho de Cristo

ABSTRACT

This article proposes to reflect on the actions and challenges of the church in pandemic times. The intention is to analyze, from various actions taken, what level of commitment the church has with Christ and his gospel in relation to Christian practices. The article aims to provide a synthesized overview of the pandemic situation in Brazil as well in the world and also addresses the implications it brought to the pentecostal context as a church. There was also an overview of the actions of various denominations at this time of crisis, from the most praiseworthy to those that were reprehensible according to the gospel. Finally, it is proposed to give a new meaning to pastoral practices, so that they provide conditions for religious leaders to give answers to the human being questions, whose life has been completely changed as a result of the pandemic situation.

Keywords: Pandemic; New Normal; Pentecostal Ecclesiology; Gospel of Christ.

¹ Mestra em Teologia pela EST na linha de pesquisa "Estudo e ensino da Bíblia". Especialista em Aconselhamento Cristão e Cuidado. Graduada em Teologia e Secretariado Executivo. Professora na Faculdade Refidim no Bacharel em Teologia presencial e a distância. Coordenadora de Extensão e Marketing na Faculdade Refidim. Membro da igreja Assembleia de Deus em Joinville SC.

² Graduando em Teologia (Faculdade Refidim).

³ Graduado em Teologia (Faculdade Refidim, 2019). Pós-graduando em Gestão de EAD (Uniasselvi).

⁴ Graduando em Teologia (Faculdade Refidim).

INTRODUÇÃO

O Coronavírus vem causando um impacto global sem precedentes nos últimos cem anos, a pandemia em escala mundial provocou mudanças em todos os espaços e de todas as formas, desde os contextos micros até os contextos macros. De multinacionais a micro empresas, da criança ao idoso, tanto o pobre como o rico tiveram suas vidas, rotinas e hábitos abruptamente transformadas de um momento para o outro. A pandemia aconteceu de forma tão surpreendente que foi capaz de delinear oficialmente o fim do século XX e o início do século XXI.

Entre tantos setores afetados, a religião foi uma das esferas que primeiro sofreu o choque deste novo mundo que, embora sem nenhuma apresentação ou aviso prévio, surgiu e trouxe consigo desafios nunca antes imaginados e apresentou, ou melhor, impôs a religião uma nova forma de ser religião, de ser igreja, um novo jeito de transmitir sua mensagem e novos caminhos para se manter presente na vida das pessoas. A partir de agora nada mais será como era e, querendo ou não o desafio de se reinventar é real não apenas para a igreja no Brasil, mas em todo o mundo.

A pandemia levou os governantes a decretar duras medidas com a intenção de combater o vírus e evitar uma contaminação em massa, entre as mesmas estava o fechamento de todos os templos religiosos, as igrejas foram impedidas de receber seus membros, de realizar cultos presenciais e de promover qualquer que seja o evento que culmine em aglomeração. A prudência é o veículo que neste momento norteou, ou precisaria nortear, as tomadas de decisões sobre os novos rumos da igreja.

Sobre Isso Oliveira reitera que:

Por isso, discernimento e prudência são virtudes requeridas por parte de igrejas e líderes pastorais nesse momento. A julgar pelo perigo de contágio, por parte de pastores/as e/ou leigos/as no cuidado às pessoas. Assim como o risco de cuidadores pastorais infectarem fiéis e/ou seus familiares em suas atividades ministeriais. A morte de mais de 60 Padres italianos no cuidado de enfermos e a notícias da morte de alguns pastores/as nesse período corrobora com essa preocupação.⁵

O momento pede novas e rápidas adaptações, cultos e celebrações a partir do decreto de fechamento, ganham com mais proeminência o espaço virtual, lugar onde muitas igrejas já

⁵ OLIVEIRA, Márcio Divino. **Cuidado pastoral da igreja em Tempos de pandemia: Covid-19**. Portal Metodista. São Paulo, v.25. n1, 2020.< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/10336/7240>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

se faziam presente, porém de forma secundária, os cultos presenciais sempre tiveram a prioridade. Mas agora o que era virtual e secundário se tornou o meio principal pelo qual a liderança encontra uma forma de não perder o elo com seus membros e ter a possibilidade de continuar transmitindo sua mensagem.

Todavia, apenas cultos não foram suficientes, o cenário mundial de crise exigiu que a igreja se preocupasse e desse amparo aos seus membros como um todo, e não apenas no âmbito espiritual. Devido a pandemia as pessoas vivem agora todos os tipos de problemas tais como: problemas financeiros com a perda de emprego, psicológicos devido a mudança radical na vida e na rotina, problemas familiares, etc. E agora as novas demandas humanas cobram (mesmo que subjetivamente) por respostas da parte da igreja e se tais respostas não forem convincentes as consequências podem ser muito sérias.

Neste novo cenário o significado de pastor precisa ser e ir além da definição cunhada no período pré pandemia. Sobre isto Santos pondera que:

Não podemos seguir alimentando ovelhas insaciáveis que querem ver seus líderes no trabalho, enquanto se tornam obesas. Ainda que seus pastores trabalhem, o valor deles não está apenas naquilo que fazem, mas naquilo que representam.⁶

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos e implicações que a pandemia trouxe para a realidade da igreja e pretende também propor novos caminhos para uma ressignificação das práticas pastorais, a fim de que a igreja consiga atender tanto às novas demandas que a pandemia impôs, como também oferecer respostas a contento para uma membresia que inevitavelmente, sofreu mudanças em sua estrutura humana como um todo. O momento urge por um posicionamento evangelicamente legítimo da igreja pentecostal no Brasil para que sua identidade não seja comprometida.

Sobre isto o apóstolo Paulo reitera que:

De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. 2 Co 5.20.⁷

⁶ SANTOS, Vacílius. **Sete desafios para a igreja e os pastores na pandemia**. Revista Ultimato. São Paulo, 05 jun ,2020.< https://www.ultimato.com.br/conteudo/7-desafios-para-a-igreja-e-os-pastores-na-pandemia?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter-ultimas-504-AB>. Acesso em: 19 jul. 2020.

⁷ BÍBLIA, 2 Coríntios, 5, 20. Tradução de Almeida Corrigida e fiel. < <https://www.bibliaonline.com.br/acf/2co/5>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

As perguntas estão formuladas e a resposta dada a estas perguntas feitas neste novo tempo, definirá o futuro da igreja e a credibilidade que a mesma terá (ou não) para se manter como representante de Cristo e do seu Reino na terra.

1. A PANDEMIA NO BRASIL E NO MUNDO

O tempo presente tem de fato, se tornado um desafio e no momento em que este artigo é escrito, o Brasil conta com mais de 84.000 mortes e mais de 2 milhões de casos⁸ do novo *corona vírus* (Covid-19). De longe, esta é a maior crise sanitária que o país já viveu, e quanto ao mundo como um todo, certamente esta pandemia entrou para a história como uma das mais devastadoras.

Dentro do contexto global, soma-se quase 13 milhões de diagnósticos do Covid-19 destes, infelizmente, pouco mais de 571.000⁹ vidas já cruzaram o estado material para o imaterial e deixaram famílias, amigos, trabalhos etc. Na mente daqueles que estão preocupados com o futuro, algumas perguntas surgem, como: Isto poderia ter sido evitado? Quando isto acabará? Como será daqui para frente? Infelizmente é necessário elucidar que as previsões daqui para frente não são boas, tanto no aspecto político quanto no econômico e alguns destes impactos já são sentidos no presente, como o aumento gradativo do desemprego.

Sobre a pandemia, tendo como prisma o aspecto espiritual, o que se sabe é que tudo isto tem uma raiz e um início, para a tradição cristã o mal que entrou no mundo tem origem no pecado:

Na versão original do mundo não existiam calamidades (Gênesis 1 e 2). Deus criou um mundo perfeito, no qual tudo era muito bom e funcionava perfeitamente. Com a entrada do pecado no mundo, entretanto, Deus amaldiçoou a terra e o resultado foi que a terra não seria mais um lugar totalmente aprazível para o ser humano (Gn 3.17-20). A morte entrou no mundo e será o último inimigo a ser derrotado por Deus (1 Coríntios 15.26; Apocalipse 20.14). A criação foi submetida à vaidade e corrupção (Rm 8.20-22). O resultado disso é que passaram a existir secas, fomes,

⁸ GOOGLE. **Coronavírus (COVID-19)**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=dados+corona+virus+brasil&oq=dados+corona+virus+brasil&aqs=chrome..69i57j0l4.3823j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 24 de jul. 2020.

⁹ Idem.

terremotos (e outros desastres naturais), pestes (pragas, epidemias) e guerras. A esses e outros eventos semelhantes chamamos de calamidades.¹⁰

Sendo assim, no que se refere ao âmbito da fé cristã, sabe-se que esta pandemia tem por base e origem acontecimentos do início da criação do ser humano. Em uma análise geral e sintetizada da história, é possível constatar que este não foi o primeiro vírus e nem será o último que acometerá os seres vivos do planeta. Olhar para o *corona vírus* como uma pandemia proveniente de falhas morais e sobretudo éticas, acumuladas pelo ser humano ao longo do tempo, talvez seja uma alternativa para encarar o problema.

Doravante, a culpa não deve ser atribuída à Deus, pois Ele é essencialmente justo e permite que o homem faça suas escolhas, contudo também não intervém no momento da colheita de suas más escolhas. Ainda a partir deste viés, é preciso lembrar que “nenhuma calamidade passada, nem a atual crise da Covid-19, se comparam às terríveis calamidades em série que Deus anuncia para o final dos tempos.

Um tema que se repete na Bíblia toda é o dia do Senhor”¹¹, contudo, se amparar numa pseudo esperança de que em um passe de mágica tudo se resolva é um caminho de alienação da realidade, é preciso se conscientizar sobre as escolhas presentes, para que a colheita futura não seja uma colheita de, e em dores .

Contudo, dentre todas essas coisas que aos olhos de muitos são negativas, existe uma esperança de que¹²

viveremos em uma terra restaurada, unida com o céu. O templo será o próprio Deus e todos aqueles que amaram Jesus Cristo durante a sua vida habitarão na terra restaurada, terão comunhão plena com Deus e uns com os outros, conhecerão a Deus mais profundamente a cada dia e serão totalmente e para sempre libertos de todo tipo de calamidade.

Todavia é preciso definir com precisão o papel da igreja de Cristo em meio ao caos, e isto não se restringe apenas ao Brasil, mas a igreja de Cristo em um contexto universal.

Como disse Antônio Carlos Costa em seu livro *Convulsão Protestante*, “é impossível na fé cristã separar o pensamento da ação, a verdade da prática, o pressuposto intelectual da

¹⁰ DE AQUINO, J.P. **Uma Brevíssima Teologia Bíblica das Calamidades**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2020. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/uma-brevissima-teologia-biblica-das-calamidades/>> Acesso em: 13 de jul. 2020.

¹¹ DE AQUINO, J.P. **Uma Brevíssima Teologia Bíblica das Calamidades**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2020. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/uma-brevissima-teologia-biblica-das-calamidades/>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

¹² Idem.

consciência ética”¹³. Por fim, por mais que a pandemia agiu em lugares diversos ao redor do mundo, ela pode ser vista como uma lacuna para unir, culturas, pessoas, objetivos e interesses, com o propósito do bem comum de forma global.

Trazendo luz ao texto de Tiago, onde ele pondera que a verdadeira religião é “cuidar de órfãos e viúvas”¹⁴. Se na prática o órfão e a viúva, ou seja, os menos favorecidos, forem tratados como pessoas em estado de maior vulnerabilidade e os que mais sofrem por conta da pandemia, seja por falta de dinheiro, por não poder ir trabalhar ou pelo fato de ter perdido um ente querido, teremos então encontrado o caminho como igreja de Cristo e o caminho da verdadeira religião.

2. A PANDEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS IGREJAS PENTECOSTAIS

Devido a propagação da pandemia do coronavírus as autoridades e governos de todo o mundo tomaram medidas drásticas para conter o crescimento do vírus e minimizar as mortes por ele causadas, no Brasil não foi diferente, e tais medidas causaram impacto em todos os setores e as igrejas já no início sentiram seus efeitos.

Enquanto medidas sanitárias orientavam o isolamento social para preservação de vidas. Emergiu a questão: Igrejas devem continuar com suas atividades presenciais? [...]Vários estados e municípios formalizaram ações desde a restrição do número de participantes até o fechamento dos templos e espaços de reuniões religiosas. [...] A Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional divulgou nota, em 18 de março, defendendo a abertura de templos para os cultos.¹⁵

Apesar da postura negacionista da frente parlamentar evangélica e até mesmo do presidente da república, governos estaduais decretaram o isolamento social, um período onde a população deveria ficar em sua casa em quarentena, os comércios tiveram que fechar suas portas, as indústrias tiveram que reduzir seu quadro de funcionários em 50%, o setor de serviços teve que parar, somente serviços essenciais como as farmácias e supermercados foram mantidos.

As igrejas por sua vez ficaram proibidas de realizar seus cultos, desta forma não pôde mais receber os fiéis para reuniões presenciais, com a finalidade de que o contágio da doença fosse parado. Desta forma a igreja teve que rever sua metodologia de trabalho, de imediato

¹³ COSTA, Antônio Carlos. **Convulsão protestante: quando a teologia foge do templo e abraça a rua**. São Paulo: Mundo Cristão, 2015. p. 37.

¹⁴ BÍBLIA, N.T. Epístola de Tiago. In BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. p. 824.

¹⁵ CUNHA, Magali. **Diante da crise do coronavírus, o que as igrejas podem fazer?** São Paulo: Carta capital, 2020.

focou em seus trabalhos através da internet, para prestar seus serviços aos membros e a sociedade de forma geral, só que agora de forma virtual.

Mas como fica a nossa comunhão em tempos de quarentena, de isolamento social?[...] Não podemos dizer que os meios virtuais suprem totalmente essa falta. Por sermos seres físicos, há coisas que não podemos fazer à distância. [...]Portanto, é inegável que estamos experimentando uma privação na experiência dessa comunhão [...] estamos momentaneamente impedidos de experimentar todos os deleites dessa comunhão. Essa é a experiência do cristão, em maior ou menor medida, durante toda a sua vida aquém da volta de Cristo. [...] Usemos todos os meios virtuais que nos são cabíveis agora para ensinar as Escrituras e encorajar uns aos outros à perseverança. Todavia, tais meios não devem servir como substituto do culto público, mas apenas para despertar a ardente expectativa de que em breve nós seremos reunidos novamente”.¹⁶

As reuniões e cultos fazem parte do cotidiano das igrejas pentecostais, que têm nos mesmos um espaço para expressão de comunhão, fé e adoração, contudo para enfrentar este momento os pentecostais tiveram que se adequar, dando ênfase na transmissão de cultos online em plataformas virtuais. A internet já era uma ferramenta utilizada para assessorar e transmitir o trabalho e serviço da igreja realizado nos templos, em especial nos cultos com o objetivo de alcançar os que se viam impossibilitados de chegar ao templo.

Todavia, o pentecostal tem um jeito peculiar de cultuar e congregar, o contato físico é algo muito importante, estar frente a frente, aquele olhar, olho no olho, são demonstrações de carinho e amor entre as pessoas, a “Koinonia” termo de origem grega que significa comunhão, tem muita identificação com o pentecostal que expressa em palavras e ações o amor de Jesus em unidade de espírito.

Por isso a liderança da igreja pentecostal na cidade de Joinville/SC, se empenhou para que o afastamento fosse somente físico, a Assembleia de Deus através de inúmeras programações na rádio 107,5 FM e em suas plataformas digitais se mantiveram próximos aos membros através de lives no Youtube, Facebook, Instagram, nos grupos de WhatsApp e Telegram, e assim procurar suprir a ausência nos cultos presenciais.

De fato, o Coronavírus se mostrou mais forte do que todos esperavam, além de ser um vírus que afeta o corpo físico das pessoas podendo levar ao óbito, ele afetou também a vida de todos tirando a normalidade das coisas, privando as pessoas de realizarem suas vontades e escolhas diárias, ou seja, a Covid-19 não atinge apenas quem se contagiou com o vírus, ela

¹⁶ Júnior, Heber Carlos de Campos. **Em tempos de pandemia, como fica a comunhão?** São Paulo: Centro presbiteriano de pós-graduação Andrew Jumper, 2020.

afetou tanto os doentes como as pessoas sãs, que mesmo sem possuírem o vírus, foram vítimas de seus efeitos.

No que se refere a doenças, o pentecostal tem em sua fé uma âncora de esperança, contudo, sem a possibilidade dos cultos presenciais, o mesmo precisou rever seus conceitos de fé, a fim de manter a comunhão que outrora era feita em comunidade, mas que agora só poderia ser feita em sua casa, individualmente.

O coronavírus alterou o curso normal da vida em todas as esferas da sociedade, e mesmo em meio a todas as restrições, a igreja pentecostal tem prestado auxílio emocional, espiritual e social. Como bem orientou o reformador Martinho Lutero que vivenciou um momento parecido com o nosso, diante da epidemia da Peste Negra que afetou a Europa em meados do século XIV, matando milhões de pessoas.

Vários espaços religiosos na internet recuperaram uma carta que o mais destacado inspirador da Reforma Protestante, Martinho Lutero, escreveu, em 1527, durante a epidemia da chamada “Peste Negra” que pôs fim a milhões de vidas na Europa (do livro Luther’s Works, Vol.43, Fortree Press, 1968, p. 116).[...] com uma série de orientações para que os protestantes seguissem as medidas de prevenção e cuidassem dos sofredores”.¹⁷

A igreja pentecostal tem somado como parceira das autoridades neste momento pandêmico de muitas dificuldades, os pentecostais continuam a auxiliar com apoio físico e espiritual a fim de proporcionar algum conforto e dar esperança a pessoas que estão emocionalmente abaladas por vários motivos e principalmente às pessoas que perderam seus entes queridos.

3. AS AÇÕES DA IGREJA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A crise causada pela Covid-19 além de provocar muitas transformações, revelou também muitos problemas em praticamente todas as estruturas sociais: na família, na política, na economia e também na religião. No tocante a religião, o atual momento se tornou um instrumento capaz de revelar a condição espiritual e teológica em que a igreja de Cristo se encontra seja esta condição positiva ou negativa. A igreja é uma das expressões do Seu reino

¹⁷ CUNHA, Magali. **Diante da crise do coronavírus, o que as igrejas podem fazer?** São Paulo: Carta capital, 2020.

na terra, todavia esta posição se evidencia de fato, nas ações tomadas pela mesma em diferentes circunstâncias.

A mobilização em meio à crise da Covid-19 tem surgido nas mais variadas esferas. Empresas, indústrias e instituições bancárias por todo o país estão fazendo doações às pessoas afetadas pelas terríveis consequências da pandemia, e quando a sociedade se mobiliza na direção do próximo, espera-se que a igreja, como representante de Cristo e do seu Reino, tenha uma mobilização ainda maior, e isto em parte tem acontecido entre várias denominações não apenas no Brasil, mas também no mundo.

A igreja católica por exemplo se desponta quando o assunto é amparo e cuidado, de forma macro suas ações acontecem no Brasil¹⁸ e em outros países e envolve desde cuidados e assistência a doentes, idosos, menos favorecidos e até cuidados com pessoas em situação prisional neste momento de pandemia.

Toda a Igreja, não apenas na Itália, compromete-se a dar sua contribuição material neste momento de grave emergência, além do acompanhamento espiritual que oferece a várias iniciativas criativas após a suspensão das missas com a participação dos fiéis. De norte a sul, as dioceses tomaram medidas para responder concretamente à pandemia: abriram suas estruturas para hospedar pessoas ou grupos familiares que não podem viver a quarentena em sua própria casa, pagando hotéis para os pacientes que recebem alta por serem menos graves a fim de liberar lugares. As congregações religiosas masculinas e femininas que administram hospitais e asilos responderam com igual generosidade diante da crise de saúde, aumentando o compromisso com os doentes de Covid-19. Há também religiosas que, depois da explosão da emergência, transformaram seus conventos em ateliês para a produção de máscaras, um bem raro e precioso. A crise afeta a todos, mas as camadas sociais vulneráveis estão pagando as consequências, como sempre. Por isso, a CEI doou 10 milhões de euros à 220 Caritas diocesanas, dinheiro destinado a ajudar famílias em situações difíceis que a emergência de saúde literalmente colocou de joelhos: compra de necessidades básicas, pagamento de contas, realização de atividades de escuta para idosos sozinhos e pessoas frágeis, como o “Pronto, estamos aqui” de Gaeta, e a manutenção de serviços mínimos para aqueles que se encontram em extrema pobreza. A CEI também contribuiu com 500 mil euros para a Fundação Banco Alimentar, em apoio às 7.500 estruturas credenciadas que atendem diariamente cerca de um milhão e quinhentas mil pessoas que não têm comida suficiente.¹⁹

¹⁸ A TV Aparecida exibiu um programa onde mostra algumas das ações da igreja no Brasil que pode ser visto em: <https://www.cnbb.org.br/tv-aparecida-exibe-programa-especial-sobre-as-acoes-da-igreja-no-brasil-na-pandemia/>. Várias ações da igreja no Brasil e no mundo também podem ser conhecidas pelo site <https://noticias.cancaonova.com/>.

¹⁹ O QUE A IGREJA FAZ EM TEMPOS DE PANDEMIA? **Vatican News**. Cidade do vaticano, 25 mar, 2020.< <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-03/acao-igreja-tempos-coronavirus.html>>. Acesso em: 14 jul, 2020.

Existem também as ações micro que ocorrem em muitas igrejas e denominações pelo país, líderes de igrejas evangélicas, reformadas e muçulmanas se mantêm em atividade neste período de isolamento.²⁰ A igreja Assembleia de Deus em Joinville se mobilizou entregando cestas básicas aos menos favorecidos, fazendo visitas nos portões das casas e também visitas virtuais e prestando atendimento aos idosos.

No período inicial do isolamento quando os templos estavam fechados a IEADJO²¹ fez transmissão de cultos através de lives quatro vezes ao dia. Antes da pandemia a igreja já tinha uma presença forte na internet com a transmissão dos seus cultos oficiais e após a abertura dos templos, os cultos online continuam acontecendo assim como era antes. A igreja Betesda²² que tem uma forte presença no ambiente virtual, também transmitiu mensagens diárias pela internet.

Igrejas e entidades evangélicas têm se mobilizado na promoção de lives em canais tais como: Facebook, Instagram e Youtube este é o caso da Editora Ultimato²³ que promoveu lives que contribuíram de forma significativa com este momento de crise. Este é o caso também da Faculdade Refidim²⁴ que tem proposto ciclos de diálogos com pesquisadores e pastores pentecostais de todo o Brasil, com o objetivo de propor reflexões sobre a pandemia e a igreja pentecostal no Brasil.

 Outra igreja que ganhou ainda mais notoriedade virtual na pandemia foi a IBAB²⁵ Igreja Batista de Água Branca liderada pelo Pr. Ed René Kivitz, a igreja transmite cultos dominicais desde antes do início da pandemia e mesmo com autorização para a abertura dos templos, seu líder optou por não realizar cultos presenciais na intenção de resguardar a saúde de sua membresia e mantêm até o momento os cultos virtuais.

Contudo, por outro lado observa-se também uma postura negacionista (no que se refere a gravidade da pandemia) tanto de autoridades políticas evangélicas no Brasil, como também de autoridades religiosas.²⁶ O ministério da saúde em março deste ano fez o alerta

²⁰ COM MAIOR PROCURA, IGREJAS MANTÊM ATENDIMENTO VIRTUAL E AÇÕES SOCIAIS NA PANDEMIA. **Brasil de Fato**, São Paulo, 8 mai. 2020. <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/08/com-maior-procura-igrejas-mantem-atendimento-virtual-e-acoes-sociais-na-pandemia>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

²¹ <https://www.youtube.com/user/adjoinville>

²² <https://www.youtube.com/user/BetesdaSP>

²³ <https://www.youtube.com/user/EditoraUltimato/videos>

²⁴ <https://www.facebook.com/RefidimFaculdade/>

²⁵ <https://www.youtube.com/user/oficialibab>

²⁶ Como o artigo se trata da eclesiologia pentecostal, não será analisada a postura do Pr. Edir Macedo que faz parte do movimento neopentecostal.

sobre os riscos de aglomeração e formalizou algumas restrições. Contudo, de acordo com Cunha.

Dois religiosos se destacaram na rejeição à suspensão das atividades: o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, e o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Malafaia divulgou um vídeo nas mídias sociais, em 14 de março, afirmando que ninguém o impediria de manter os “seus cultos”. Em 15 de março, também por vídeo, Macedo afirmou que o Coronavírus é uma invenção de Satanás e da mídia para induzir pessoas ao pânico e utilizou o depoimento de um patologista da Unifesp que desacreditava os alertas sobre a gravidade da pandemia.²⁷

Uma postura de negação diante de uma crise mundial de saúde, não promove apenas tensões entre posicionamentos contrários mas, e sobretudo, provoca uma condição fatal no que se refere a vida, isso acontece em função da influência que líderes políticos e religiosos tem sobre muitas pessoas²⁸, levando estes a desacreditarem da própria ciência e como consequência, suas vidas ficam expostas a riscos. Sobre isso Cunha pondera que:

A Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional divulgou nota, em 18 de março, defendendo a abertura de templos para os cultos. Os deputados argumentaram que precisam de orações para enfrentar a “pandemia maligna”. Estes grupos receberam o apoio do presidente da República, Jair Bolsonaro que, em de entretenimento no dia 19 de março, defendeu que as igrejas devessem funcionar, com pastores e padres decidindo o que fazer se os locais se tornassem muito cheios.²⁹

Apesar do posicionamento da liderança evangélica no congresso e também do presidente da República (que se declara cristão), o governador do estado de Santa Catarina Carlos Moisés, determinou o fechamento das igrejas em meados do mês de março até o dia 20 de abril, data em que novas medidas restritivas foram anunciadas para a abertura.³⁰

Em uma breve análise e posterior relação, tanto das ações do pastor pentecostal Silas Malafaia (que é um forte representante do movimento evangélico pentecostal), como também de autoridades políticas religiosas do país, entende-se que a conduta anti vida adotada, tanto

²⁷ CUNHA, Magali. Diante da crise do Coronavírus, o que as igrejas podem fazer? **Carta Capital**, São Paulo, 24 mar, 2020. Diálogos da fé. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/diante-da-crise-do-coronavirus-o-que-as-igrejas-podem-fazer/> >. Acesso em: 14 jul. 2020.

²⁸ NETO, Fábio Souza. Por uma crítica cristã do poder: os evangélicos, o estado e a pandemia. *Voz Faífae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB*. São Paulo, v. 10, n.2. 2020. < <http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/150> >. Acesso em: 14 jul. 2020.

²⁹ CUNHA, 2020.

³⁰ Governo de SC libera funcionamento de igrejas e estabelecimentos comerciais. **Notícias UOL**. São Paulo, 21 abr,2020.<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/04/21/governo-de-sc-libera-funcionamento-de-igrejas-e-estabelecimentos-comerciais.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

por este, como por representantes políticos evangélicos na pandemia, não é condenável apenas em um sentido ético social, mas também em um sentido ético cristão.

Ao se declararem cristãos, espera-se que suas decisões levem em conta a ética do evangelho de Cristo. Contudo, as ações de alguns representantes evangélicos foram contrárias a esta ética, eles assumiram um comportamento ilegítimo e reprovável quando comparados aos valores do Evangelho e do Reino de Deus.³¹

A igreja de Cristo tem um mestre, um líder maior que a direciona, e faz-se necessário que as atitudes do cristão e da igreja de Cristo estejam em harmonia com os valores que Ele próprio apregoou como legítimos. Logo, toda e qualquer postura e ação precisa ter amparo e legitimidade nos valores do Evangelho. Quando ações são tomadas tendo esta máxima como fundamento, a proteção à vida se torna o principal alvo, visto que o Evangelho trabalha sempre em favor da proteção e promoção da vida humana.

4. RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS PASTORAIS EM TEMPOS DE CRISE

“Diante do exposto entende-se que o mundo mudou e não se trata apenas de uma mudança temporal, mas de mudanças permanentes que estão ocorrendo e ainda acontecerão em todas as esferas sociais e isto inclui a igreja, a partir de agora qualquer tipo de ação terá que se relacionar não só com a fé, mas com as demandas populares.”³²

O novo *coronavírus* já tirou a vida de milhares de pessoas em todo o mundo, embora não tenha matado mais que a peste bubônica³³, esta pandemia impôs à humanidade novas reflexões sobre como serão as práticas e ações na nova realidade.

Sobre isso Oliveira pondera que:

Em meio a pandemia Covid-19 observa-se profundas mudanças no comportamento social dos/as brasileiros/as, procedimentos institucionais e de empresas, assim como nas práxis pastorais das Igrejas nesse período crítico de saúde pública.³⁴

³¹ Depois de muita pressão social o pastor Silas Malafaia suspendeu os cultos presenciais e os ofereceu virtualmente.

³² PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Coronavírus**: como as igrejas evangélicas estão se aproveitando da crise para ocupar o vácuo do estado. The Intercept Brasil, 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/04/14/coronavirus-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

³³ MICROSOFT. **Rastreador do COVID-19**. Bing. Disponível em: <<https://www.bing.com/covid>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

³⁴ DE OLIVEIRA, Márcio Divino. **Cuidado Pastoral da Igreja em Tempos de Pandemia**: Covid-19. Revista Caminhando - UMESP, [online], São Paulo: Editeo, 2020, v. 25, n. 1, p. 257-276, jan./abr. 2020, Disponível em:

Na última década a igreja se voltou para as áreas de tecnologia e mídias sociais como nunca antes em sua história, em grande parte os responsáveis por estas mudanças são os líderes das novas gerações que implementaram ideias muito singulares à liturgia do culto e abriram um leque de opções no se refere a formas de adoração e ao contato com sua membresia.

E agora diante desta pandemia a tendência é que as novas práticas pastorais ou a ressignificação delas, seja uma realidade cada vez mais presente e permanente assim como é real e irreversível o trabalho em sistema *home-office*,³⁵ A forma de ser igreja mudou porque as pessoas mudaram e tiveram que se readaptar, passando por muitas transformações, por isso ressignificar as práticas pastorais tem se tornado algo cada vez mais urgente, para que a igreja consiga responder às demandas desta nova forma de viver da humanidade.

Novas ferramentas de interação surgem a cada dia e outras já existiam e estão aos poucos sendo implementadas pelas igrejas para disseminar a sua mensagem. De acordo com Oliveira é preciso repensar a práxis pastoral para que as pessoas sejam alcançadas com ajuda real e proximidade em meio a este momento delicado, mesmo que virtualmente. É aí que entra a contribuição da igreja e sua postura junto ao governo e à sociedade, auxiliando com suas práxis pastorais.³⁶

Além do papel cidadão, a igreja tem também a responsabilidade de ser voz profética diante do sistema governamental e pode exercer o “ser igreja,” primando por boas relações e contribuindo criativamente e criticamente para a edificação da sociedade mesmo em tempos de crise.

No estado de Pernambuco, as medidas de *lockdown* levaram o pastor presbiteriano Augustus Nicodemus a divulgar um vídeo dirigindo-se ao governador do Estado. Nele, sugere uma cláusula de exceção no decreto em vigor, permitindo o deslocamento dos pastores até os locais de culto, uma vez que por lá, pelo menos, a transmissão on-line seria possível.³⁷

Atualmente, segundo Castro (2000, p. 105), “[...] a preocupação básica da pastoral é a eficácia e a relevância da fé cristã, ela também é responsável pela inserção do povo de Deus

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/10336/7240>>. Acesso em: 19 jul. 2020. ISSN 2176-3828, trimestral, 1982-. p. 258.

³⁵ DE OLIVEIRA. Opus. cit., p. 260.

³⁶ Ibid.

³⁷ NETO, Fábio de Sousa. **Por uma crítica cristã do poder:** os evangélicos, o estado e a pandemia. Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB, Goiânia: Faifa, 2020, v. 10, n. 2, Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/150/162>>. Acesso em: 19 jul. 2020. ISSN 2176-8986. Semestral, 2012-. p. 13.

no espaço público [...],”³⁸ o que é urgente com a insegurança do povo de Deus nesse momento.

Chama-se a atenção para o fato de que alguns setores das igrejas protestantes brasileira já estavam integrados a mídia e as ferramentas digitais. [...]. Todavia o fenômeno em curso apresenta características diferentes. Surge das demandas atuais, o desafio de produzir práxis pastorais [...] em tempos de pandemia e de política de isolamento social. [...].³⁹

O processo de ressignificação não será um caminho solitário as novas ferramentas digitais possibilitam uma infinidade de escolhas, as novas TICs (Tecnologias de comunicação e informação), colocam a disposição mídias como: vídeos postados, ao vivo ou não em plataformas como: *Youtube*, *Instagram* e *Facebook*, bem como, postagens de mensagens de texto, áudio e vídeo, para *WhatsApp*, frases virais de orientação e cuidado para *Status de WhatsApp* e para *Stories* do *Instagram* e *Facebook*, reuniões por teleconferência.

Existem também possibilidades virtuais para os cultos semanais, bem como; o encontro semanal da escola bíblica dominical, discipulado, grupos de estudo, cursos teológicos como os da EPOS (Escola preparatória de obreiros Siloé criado e distribuído pela Faculdade Refidim) que estão sendo transmitidos virtualmente no período de isolamento, palestras, oficinas e conferências regionais, estaduais, nacionais e internacionais, via *lives*, em todas as redes sociais e plataformas de vídeo possíveis e através de salas virtuais como *Meet*, *Zoom* e da nova sala de vídeo chamada do *WhatsApp*, vinculada ao *Messenger*, ligações por *WhatsApp*-vídeo e muito mais.

Daí a necessidade de conhecer bem cada plataforma ou ferramenta digital para o êxito da elaboração dos conteúdos digitais e sua veiculação, [...].⁴⁰

Não se trata de um momento fácil, pelo contrário é um momento bastante delicado para o líder religioso, pois a necessidade de se afastar trouxe consigo a oportunidade da igreja inovar e melhorar a sua forma de ser igreja, contudo o desejo ainda é estar junto, olhar nos olhos, oferecer cura através de um abraço e tantos outros gestos dos quais a tecnologia por si só não dá conta e que são muito importantes quando o assunto é saúde espiritual da membresia.

É necessário que, de acordo com Campos Júnior,

³⁸ Apud DE OLIVEIRA, *ibidem*.

³⁹ DE OLIVEIRA. *Opus. cit.*, p. 264.

⁴⁰ DE OLIVEIRA. *Opus. cit.*, p. 264.

[...] usemos todos os meios virtuais que nos são cabíveis agora para ensinar as Escrituras e encorajar uns aos outros à perseverança. Todavia, tais meios não devem servir como substitutos do culto público, mas apenas para despertar a ardente expectativa de que em breve nós seremos reunidos novamente.⁴¹

Contudo no cenário atual e pensando em tudo o que está por vir,

Urge pensar ações criativas nesse tempo para ajudar àqueles que sofrem. Nesse sentido, as igrejas podem criar ou apoiar redes solidárias; ajudar instituições humanitárias com experiências neste campo. Também mobilizar os membros da igreja para apoiar seus vizinhos idosos ou pessoas do grupo de risco que precisam de auxílios nesse momento, [...]. De igual modo, confeccionar máscaras de proteção para distribuir às pessoas de riscos ou profissionais dos serviços essenciais.⁴²

Talvez, o maior impacto pessoal para alguns ministros da Palavra, seja o de não mais poder ofertar o bom e caloroso abraço a uma alma que necessita de remédio contudo, levando-se em conta que o corpo não é composto apenas do espírito, mas também de alma e corpo

As igrejas podem disponibilizar suas instalações ao poder público para participar de ações diversas nesse momento. [...]. Deste modo, a igreja pode ser um posto de vacinação (gripe); local de cadastramento de famílias beneficiárias dos sistemas governamentais de auxílio social; ponto de distribuição de cestas (governo ou ONGs), entre outras possibilidades.⁴³

De acordo com De Oliveira, “[...] o cenário indica que a construção de uma pastoral familiar, nestes tempos de pandemia, ganha uma relevância singular: ajudar as famílias nestes tempos de medo e confinamento.”⁴⁴ Portanto, é imprescindível que a liderança desenvolva formas de se manter presente e oferecer auxílio em todas as esferas.

Isto posto, podemos citar como exemplo algumas sugestões ressignificadas de práticas pastorais:

1. *Lives* e/ou palestras virtuais para as famílias em dias de confinamentos;
2. Aconselhamento Pastoral familiar virtual (individual e em grupo);
3. Pregações e mensagens virtuais voltadas às famílias;
4. Palestras virtuais tais como: Confinamento e saúde psíquica; confinamento e dependência química [...]; lares sem violência: em tempos de confinamento; 4. Espiritualidade em tempos de pandemia [...];

⁴¹ CAMPOS JÚNIOR, Heber Carlos de. **Em tempos de pandemia, como fica a comunhão?** CPAJ Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/em-tempos-de-pandemia-como-fica-a-comunhao/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

⁴² Ibidem, p. 266.

⁴³ Ibid.

⁴⁴ Ib., 267.

5. Pastoral específica de suporte e apoio a mulheres que sofrem violência doméstica;
6. Aconselhamento Pastoral Específico para Noivos: a crise de adiar sonhos – casamento;
7. Departamentos pastorais voltados ao auxílio a pessoas que devido a pandemia perderam seus empregos e mais importante ainda, perderam seus entes queridos.
7. Vídeos com orientações gerais sobre cuidados preventivos à Covid-19;
8. Entre outras ações.

Em relação ao luto, “a realização de ofício fúnebre (virtual) nesse momento e/ou de culto *In Memoriam* presencial quando terminar o isolamento, pode oferecer valiosos confortos às famílias enlutadas.”⁴⁵

A igreja também pode atuar à serviço da sociedade, com musicoterapia,

[...] músicos e grupos de música/corais das igrejas, guiados por uma pastoral solidária, poderiam pensar caminhos para fomentar, nos espaços cotidianos, músicas e hinos cristãos clássicos, fortalecedores de fé e esperança. Sem criar [...] riscos às vidas – quanto à circulação do vírus.⁴⁶

E dar voz à sociedade através de fóruns e outros espaços participativos.

As igrejas podem ainda, a partir de esferas/ organismos coletivos de que participam, criar, nas cidades em que atuam, fóruns virtuais de debates sobre o papel pastoral da igreja em tempos de pandemia e pensar ações conjuntas – durante e pós Covid-19.⁴⁷

As novas práxis pastorais precisam alcançar integralmente a membresia e da mesma forma faz-se necessário também a criação de espaços que se preocupem e ofereçam orientação e cuidados à saúde mental e espiritual do líder, pois este é um momento em que todos necessitam ser cuidados.

Não é hora de batalhas pretensivas, não é hora de lamentar ou gerar uma cultura de suspeita. Este é o momento da solidariedade autêntica, de dar uma mão, amar realmente o próximo e multiplicar o bem e não a crítica.⁴⁸

Faz-se necessário um esforço para que todos sejam alcançados e assim o trabalho da igreja seja visto como um trabalho para além de motivações e intenções meramente humanas, mas que seja um trabalho visto e sentido como uma expressão do Reino de Deus na terra.

⁴⁵ *Ib.*, 269.

⁴⁶ *Ib.*, 270.

⁴⁷ *Ib.*, 271.

⁴⁸ SEPIA, Cecília; JAGURABA, Mariangela. **O que a Igreja faz em tempos de coronavírus?** Vatican News, [online], Cidade do Vaticano, 2020. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-03/acao-igreja-tempos-coronavirus.html>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, no presente artigo conclui-se que a Covid-19 surpreendeu a todos e em todas as partes do mundo, e até mesmo aqueles que desacreditaram que o vírus não se sustentaria por muito tempo, atualmente assumem que este acontecimento, entrou para a história como sendo uma dos mais arrasadores do último século, e quiçá da história como um todo.

Por um lado, não se deve ignorar os efeitos da pandemia em termos numéricos para ser compreendido como o vírus prejudicou a sociedade como um todo, por outro lado é preciso pontuar os meios através dos quais a igreja tem se utilizado para superar este momento e continuar atuando de forma eficaz na vida dos seus fiéis.

O chamado “novo normal” trouxe elementos relevantes para ser usado em um futuro não tão distante e até mais próximo do que se imagina. O fato de que embora as igrejas tenham agido de forma rápida para se adequar, fazendo lives de seus cultos, atendimentos pastorais de forma online e etc, não anula a realidade, a maioria não estava preparada para enfrentar esta crise, e isso deveria acender um alerta aos líderes religiosos do país.

Daqui pra frente o “novo normal” fará parte da rotina da humanidade e consequentemente fará parte da rotina das igrejas e não mais poderá ser tratado como algo secundário, é preciso aprender a lidar com esta nova forma de visão de mundo, pois as consequências e as marcas deste tempo ficarão para sempre, quer sejam marcas boas ou ruins.

É necessário reavaliar as estruturas eclesiais e também refletir sobre o nível existente de comprometimento com a mensagem do reino de Cristo, tudo isso deve servir de alerta e apontar caminhos de reflexões profundas e arrependimento quanto aquilo que se desvirtuou do evangelho em meio a caminhada.

A necessidade da ressignificação foi um assunto amplamente abordado no presente artigo e é vital que ela aconteça a partir de agora a fim de que novas pontes sejam construídas com o objetivo de levar mais pessoas ao conhecimento do evangelho de Cristo. Novos meios de propagação da mensagem precisam ser pensados e implementados no seio da comunidade, *lives*, videoconferências, atendimentos pastorais online, conferências e congressos de maneira virtuais e etc.

Será necessário um investimento pesado tanto na aquisição e implantação desta nova forma de comunicar o evangelho, quanto no conhecimento teórico e prático destes novos aparelhos tecnológicos a fim de que as pessoas sejam alcançadas pela excelência na veiculação da mensagem do reino dos céus. Mas o principal investimento a ser feito é no espaço subjetivo, pensamentos devem ser revistos, ideias transformadas, costumes alterados, para que assim a pregação universal do evangelho não se torne obsoleto e se isole em guetos.

As atitudes sensatas tomadas pela igreja ficarão registradas para a posteridade, porém as negligências de líderes religiosos mencionadas neste artigo também ficarão gravadas nos anais da história e assim será a forma como as próximas gerações vão recordar, ler e contar a história que a humanidade viveu no início do século XXI.

Por isto as ações da igreja neste momento são como termômetro capaz de medir o nível de compromisso e entendimento que a mesma tem com e do evangelho de Cristo, suas ações revelam tanto as intenções como a motivação que os impulsionam a ser (ou não ser) igreja na prática.

É preciso avaliar o comportamento da igreja e, a partir dos acertos, traçar novas possibilidades que desaguem ainda mais em ações validadoras de sua identidade como representante de Cristo. Faz-se necessário também mensurar seus erros, para que seja possível propor reflexões honestas sobre algumas virtudes evangélicas das quais a mesma se tornou alheia (consciente ou inconscientemente), e com isso resgatar os valores que definem e que tornam a igreja uma expressão do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, 2 Coríntios, 5, 20. **Tradução de Almeida Corrigida e fiel.** <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/2co/5>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BÍBLIA, N.T. Epístola de Tiago. In BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada.** Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. p. 824.

CAMPOS JÚNIOR, Heber Carlos de. **Em tempos de pandemia, como fica a comunhão?** CPAJ Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/em-tempos-de-pandemia-como-fica-a-comunhao/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

COSTA, Antônio Carlos. **Convulsão protestante: quando a teologia foge do templo e abraça a rua.** São Paulo: Mundo Cristão, 2015. p. 37.

CUNHA, Magali. **Diante da crise do coronavírus, o que as igrejas podem fazer?** São Paulo: Carta capital, 2020.

FANTÁSTICO. **Gripe espanhola, a maior pandemia do século 20, matou 50 milhões de pessoas no mundo todo.** G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/29/gripe-espanhola-maior-pandemia-do-seculo-20-matou-50-milhoes-de-pessoas-no-mundo-todo.ghtml>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

GOOGLE. **Coronavírus (COVID-19).** São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=dados+corona+virus+brasil&oq=dados+corona+virus+brasil&aqs=chrome..69i57j0l4.3823j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 24 de jul. 2020.

GOOGLE. **Coronavírus (COVID-19).** São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=dados+corona+virus+brasil&oq=dados+corona+virus+brasil&aqs=chrome..69i57j0l4.3823j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 24 de jul. 2020.

Governo de SC libera funcionamento de igrejas e estabelecimentos comerciais. **Notícias UOL.** São Paulo, 21 abr,2020.<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/04/21/governo-de-sc-libera-funcionamento-de-igrejas-e-estabelecimentos-comerciais.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Júnior, Heber Carlos de Campos. **Em tempos de pandemia, como fica a comunhão?** São Paulo: Centro presbiteriano de pós-graduação Andrew Jumper, 2020.

MICROSOFT. **Rastreador do COVID-19.** Bing. Disponível em: <<https://www.bing.com/covid>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

NETO, Fábio Souza. Por uma crítica cristã do poder: os evangélicos, o estado e a pandemia. Voz Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB. São Paulo, v. 10, n.2. 2020. <<http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/150>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

O QUE A IGREJA FAZ EM TEMPOS DE PANDEMIA? **Vatican News.** Cidade do vaticano, 25 mar, 2020.< <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-03/acao-igreja-tempos-coronavirus.html>>. Acesso em: 14 jul, 2020.

OLIVEIRA, Márcio Divino. **Cuidado pastoral da igreja em**

Tempos de pandemia: Covid-19. Portal Metodista. São Paulo, v.25. n1, 2020.<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/10336/7240>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

OM MAIOR PROCURA, IGREJAS MANTÊM ATENDIMENTO VIRTUAL E AÇÕES SOCIAIS NA PANDEMIA. **Brasil de Fato,** São Paulo, 8 mai. 2020. <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/08/com-maior-procura-igrejas-mantem-atendimento-virtual-e-acoes-sociais-na-pandemia>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Coronavírus:** como as igrejas evangélicas estão se aproveitando da crise para ocupar o vácuo do estado. The Intercept Brasil, 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/04/14/coronavirus-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SANTOS, Vacílius. **Sete desafios para a igreja e os pastores na pandemia.** Revista Ultimato. São Paulo, 05 jun ,2020.< <https://www.ultimato.com.br/conteudo/7-desafios-para-a-igreja-e-os-pastores-na->

pandemia?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter-ultimas-504-AB> . Acesso em: 19 jul. 2020.

SEPPIA, Cecília; JAGURABA, Mariangela. **O que a Igreja faz em tempos de coronavírus?** Vatican News, [online], Cidade do Vaticano, 2020. Disponível em:

<<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-03/acao-igreja-tempos-coronavirus.html>>.

Acesso em: 18 jul. 2020.